**AS CONTRIBUIÇÕES DO CONSELHO DE CLASSE EM UMA ESCOLA PÚBLICA FEDERAL DE PERNAMBUCO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DURANTE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Pedro Henrique da Silva Ferreira[[1]](#footnote-1)

Gustavo José Silva de Lira[[2]](#footnote-2)

Kadja Michele Ramos Tenório[[3]](#footnote-3)

**Resumo**

O texto trata de um relato de experiência do período de imersão do Programa Residência Pedagógica realizado em uma escola pública federal na cidade do Recife/PE, durante o período entre fevereiro e outubro de 2019. O objetivo deste trabalho é analisar a importância do conselho de classe na referida escola para o processo de ensino-aprendizagem. Por ser uma avaliação mútua entre estudantes e professores, podemos perceber uma melhora qualitativa do ensino do professor e da aprendizagem do estudante.

Palavras Chave: Avaliação; Conselho de Classe; Ensino-aprendizagem; Residência Pedagógica.

**INTRODUÇÃO**

Durante a graduação passamos por avaliações as mais diversas acerca de nossas práticas pedagógicas, sendo geralmente durante nossos estágios curriculares onde há uma maior culminância de informações para a qualificação de nossas habilidades. Com o passar dos anos os estágios curriculares passaram por muitos questionamentos e como uma possibilidade de qualificação surgiu o Programa Residência Pedagógica que em seu edital afirma que:

A residência pedagógica é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado em curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo. [...] A residência pedagógica terá o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção 2 pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades. [...]Na escola-campo, o residente será acompanhado por um professor da educação básica, denominado preceptor. [...] A orientação do residente será realizada por um docente da IES, denominado docente orientador. (BRASIL, 2018, p.1-2)

A partir da etapa da imersão os residentes se depararam com novas dificuldades e adquiriram novos conhecimentos devido às práticas de regência que eles iniciaram nesta etapa.

O texto trata de um relato de experiência do período de imersão do Programa Residência Pedagógica realizado em uma escola pública federal na cidade do Recife/PE durante o período entre fevereiro de 2019 até novembro do mesmo ano.

O desejo de estudo do tema, que foi o escolhido para este trabalho, nasceu durante a vivência de conselhos de classe de turmas diferentes, após sentir a necessidade de analisar a sua importância para o processo de ensino-aprendizagem, assim como seus benefícios para os residentes.

A escola delimitada nesse relato funciona como um centro de educação básica inserida em uma universidade federal. Os residentes contaram com a colaboração do preceptor, um dos professores atuantes na disciplina da Educação Física na instituição, sendo aulas planejadas e ministradas para duas turmas de segundo ano do ensino médio, uma turma de nono ano do Ensino Fundamental e uma turma de disciplina eletiva, para cerca de trinta estudantes.

Durante a etapa de ambientação, nós, enquanto residentes nos envolvemos com a ambientação em outra instituição, porém devido a adversidades que enfrentamos a coordenação do programa optou por mudar o local onde efetivaríamos nossas regências. Refletindo sobre como poderiam alterar a escola-campo sem alterar a qualidade das nossas experiências, chegou-se a essa escola federal.

 Inicialmente tivemos algumas dificuldades devido a falta de informações sobre a nova instituição. Porém devido aos esforços do preceptor tivemos a oportunidade de nos integrar em todas as atividades presentes nesse colégio e dentre elas estão as particularidades de seu processo avaliativo. Mas para isso passamos por um processo de leitura de suas diretrizes, que aliados a reuniões com o novo preceptor, nos deu uma visão inicial do colégio de modo abrangente.

 Ao iniciarmos as aulas utilizamos de questionários para avaliar o conhecimento da turma sobre os conteúdos da educação física, para assim conseguirmos elaborar planos de aula adequados para cada uma das turmas que tiveram as nossas regências.

 Durante a leitura tivemos contato com o âmbito educacional deste colégio e suas peculiaridades, assim como o seu processo avaliativo, que acaba não sendo tão convencional quanto outro método como a avaliação escrita.

Nesse processo formativo, estão evidentes vários elementos: a relação que os estudantes estabelecem com o conhecimento, o gerenciamento da vida escolar pelos mesmos e, ainda, o contexto em que vivem para além da própria sala de aula, como o espaço da família. Os aspectos cognitivos, afetivos e sociais se apresentam inter-relacionados na reflexão do processo educativo. (UFPE, 2015, p.92)

A partir das práticas pedagógicas, podemos exercer nosso papel como residentes e futuros professores e consequentemente tivemos que participar desse processo de avaliação que difere da avaliação utilizada em outras escolas. Percebemos que eles deixam liberdade para os professores utilizarem seus próprios métodos para avaliar cada estudante, porém ao final terão que se utilizar do mesmo processo avaliativo utilizado na escola. O processo avaliativo utilizado é sistematizado a partir do conselho de classe, onde a estrutura do mesmo é diferente do que apenas para decidir se o aluno será aprovado ou não. E tudo isso acabou culminando em um trabalho sobre os Conselhos de Classe que acontecem neste Colégio.

O objetivo deste trabalho é analisar o conselho de classe como método avaliativo formativo em uma escola pública federal, demonstrando seus benefícios e dificuldades para o processo de ensino-aprendizagem, e mostrando uma possibilidade inovadora de processo de avaliação.

**METODOLOGIA**

Através da perspectiva de um relato de experiência descrevemos as vivências durante um semestre letivo, com período datando entre os meses de fevereiro a outubro de 2019 com duas turmas, sendo uma de nono ano do ensino fundamental e outra do segundo ano do ensino médio.

Inicialmente não houve o processo de ambientação previsto no programa de residência, por esse processo ter acontecido em outra instituição. Devido a isso os residentes foram inseridos durante o processo de imersão diretamente nesta escola, onde eles tiveram que ler suas diretrizes e contaram com grande ajuda do preceptor para se ambientarem dentro do colégio.

Também fizemos uma pesquisa documental, utilizando os documentos que subsidiam as práticas pedagógicas da escola, que são a Portaria Normativa 01/93 e o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) do colégio, este último sendo de extrema importância para enriquecer nossas discussões sobre os Conselhos de classe.

A partir daí também tivemos que investigar um dos documentos que o PPPI deixa claro que foi utilizado de fonte para a sua produção, que são as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). E através de um diálogo com algumas literaturas atuais, pretendemos alcançar o objetivo deste trabalho.

**AVALIAÇÃO FORMATIVA**

O processo avaliativo é algo extremamente importante para as práticas pedagógicas, para analisar se o método utilizado está sendo efetivo. Não existe uma única maneira predefinida para avaliar, mas é necessário que sejam identificados as dificuldades e os progressos dos estudantes. Cada escola acaba por optar por um tipo de avaliação, que vai subsidiar as suas práticas, de forma a alcançar um melhor aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação também é o método pelo qual o professor melhora as suas práticas, já que ele consegue analisar o quanto elas estão sendo efetivas. Isso denota a importância desse processo nas práticas, não apenas para os estudantes, como também para os professores.

Devido à variedade cultural do Brasil existem diversos métodos de avaliação, e com os mais variados apoiadores. A escola deste relato opta pelo que eles chamam de avaliação formativa.

A avaliação formativa é aquela que se processa no decorrer de um período e fornece informações que possibilitam explicar, analisar e melhorar o processo que envolve o ensinar e aprender no âmbito da escola. A avaliação, nesse contexto, consistirá numa prática contínua de análise que tem como finalidade contribuir para melhoria das aprendizagens em andamento. A avaliação formativa permite que durante o processo de desenvolvimento do ensinar/aprender ocorram ajustes e regulações, através de intervenções do professor, que colaboram para efetivação da aprendizagem do estudante. (UFPE, 2015, p.88)

Então, o colégio defende esse processo de avaliação, utilizando-o nas suas práticas pedagógicas.

 A escola demonstra através de suas práticas uma grande preocupação, das consequências de uma avaliação incoerente, e por isso optou por uma avaliação processual, onde eles andarão junto com os estudantes os ajudando a superar as dificuldades encontradas no caminho trilhado. Logo, no domínio da avaliação formativa,

[...] a atividade de ensino deve ser compreendida como uma ação não finalizada em que existem objetivos traçados a serem alçados. Desse modo, deve-se considerar que durante a trajetória de aprendizagem ocorrem mudanças, ajustes e adaptações, que são inerentes ao processo, e funcionam como o motor para que os objetivos pedagógicos sejam alcançados. A efetivação das regulações depende da compreensão, pelos professores, da distância entre o que se pretende fazer e o que já se fez de fato. Não há, nessa perspectiva de avaliação, linearidade na atividade de ensinar/aprender e sim movimentos de idas e vindas, característicos do processo de aprendizagem. (UFPE, 2015, p.88-89)

Devido a isso essa escola se utiliza de instrumentos avaliativos para alcançar os seus objetivos, o principal deles é o Conselho de Classe, aliando-se aos pareceres de aprendizagem.

 Todos esses instrumentos trabalham para tornar a avaliação mais qualitativa possível, com um aproveitamento maior não só dos alunos como também dos professores.

A prática da avaliação formativa está associada à compreensão dos diferentes modos como se adquire o conhecimento. Para Perrenoud (1999b), o professor precisa conhecer como se processa o desenvolvimento cognitivo do estudante. Nessa direção, é importante que ele (professor) compreenda que os alunos têm representações e significados próprios a respeito dos objetos de estudo. E que aprender não se limita apenas a memorizar, codificar e decodificar, mas implica numa interação sociocognitiva entre o sujeito e o objeto de estudo a ser aprendido. (UFPE, 2015, p.89)

A partir daí podemos ter uma ideia de como funciona essa avaliação, onde os indivíduos são avaliados durante todo o ano letivo.

**O CONSELHO DE CLASSE**

Inicialmente ao pensarmos em dialogar sobre esse tema, devemos ter minimamente uma explicação do que é o Conselho de Classe nessa escola. Segundo os documentos do próprio colégio o conselho de classe

[...] trata-se de uma instância em que membros da comunidade escolar, tais como professores, equipe pedagógica, serviço disciplinar e alunos, discutem conjuntamente aspectos do processo de ensino aprendizagem com fins avaliativos. Nesse sentido, é, pois, um espaço basilar da gestão democrática preconizada pela LDB, na medida em que oportuniza momento de participação dos sujeitos envolvidos no processo educativo pelo diálogo coletivo sobre os caminhos pedagógicos que foram delineados na escola, bem como, em negociação entre esses sujeitos, na medida em que também projeta novas ações a serem alçadas pelo grupo. (UFPE, 2015, p.91)

Podemos dizer, concordando com o documento da escola, que

[...] o caráter do Conselho é extremamente pedagógico e de cunho estreitamente avaliativo: o currículo, as práticas pedagógicas e seus resultados, o diagnóstico avaliativo da aprendizagem dos alunos, a proposição de soluções para dificuldades encontradas estão na pauta coletiva de discussão. (UFPE, 2015, p.93)

Segundo a instituição, o conselho tem um caráter bem mais qualitativo para os professores e os alunos, assim como seus familiares e todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, sendo o responsável por discutir e buscar soluções para possíveis problemas relacionados a aprendizagem do aluno e ao ensino do professor, visando uma melhoria durante todo o período de estadia de ambos na escola.

As reuniões do conselho de classe são gerenciadas pelo supervisor da turma, que é um dos professores da escola tendo a responsabilidade de acompanhar a turma e atuar como um conselheiro dela, ajudando a melhorar o seu desempenho nas aulas e a corrigir as adversidades que estejam atrapalhando no processo de ensino aprendizagem. Devido a isso o supervisor da turma assume o papel de mediador entre professores e alunos, e organiza os tópicos dos conselhos de classe para um melhor andamento das reuniões. Também é a partir do supervisor que saem os encaminhamentos de possíveis resoluções dos tópicos abordados, onde o diagnóstico será repassado para a gestão, que fica responsável por executar ou não a resolução da questão. O papel do supervisor fica explícito no PPPI:

O Supervisor coordena o Conselho de Classe; ajuda no planejamento das pautas das reuniões do Conselho. Tem ainda a função de receber dos professores resultados das avaliações dos alunos e, após apreciação pelo Conselho de Classe, entrega-los à Secretaria/Escolaridade. Também cabe ao Supervisor coletar dados para identificação das dificuldades individuais dos alunos ou da problemática do grupo classe, levando-os à análise do Conselho de Classe; encaminhar os casos indicados e as propostas do Conselho; recorrer, quando necessário, aos Serviços Técnicos, para análise e encaminhamento de alternativas de solução de problemas de sua área de atuação; participar do planejamento das reuniões de pais de alunos de sua turma e a elas comparecer; além de manter contato com as famílias dando o retorno necessário ao acompanhamento extraclasse. (UFPE, 2015, p.94)

 Anteriormente ao conselho de classe são preparadas as avaliações dos professores, assim como as avaliações dos alunos, construídas a partir de aulas com funcionários da equipe pedagógica.

O planejamento é parte significativa para consecução do Conselho de Classe. Reuniões prévias entre Supervisores e Equipe Pedagógica para organizar a pauta; elaboração dos planos de curso das disciplinas e dos pareceres descritivos da avaliação de cada aluno pelos professores para consubstanciar as reuniões; preparação dos alunos para participação nos Conselhos de acompanhamento a fim de que realizem coerentemente a autoavaliação da turma, bem como a avaliação dos docentes, com base em critérios preestabelecidos são ações que fazem parte da dinâmica de gestão desta instância. (UFPE, 2015, p.95-96)

A cada bimestre para cada professor são construídos textos que serão utilizados em momentos posteriores no conselho.

 Os conselhos de classe são contabilizados em cinco durante o ano letivo, sendo o primeiro conselho antes das primeiras aulas, para socializar os planos de ensino de cada disciplina e dialogar sobre o último conselho de classe da turma referente ao ano anterior. Após isso existem três conselhos de acompanhamento, sendo cada um após o término de cada unidade, com o foco de enriquecer as informações acerca do desenvolvimento dos estudantes e consequentemente da turma. E por último o conselho de classe onde serão tomadas as decisões dos professores em conjunto para saber se promovem ou retêm cada estudante individualmente, além de sinalizar os devidos acompanhamentos necessários para o ano seguinte. Neste, igualmente ao primeiro conselho, os estudantes não participam, pois se trata de momento decisório que compete aos conselheiros.

Dentro de suas reuniões de acompanhamento, os professores e estudantes são convidados a participarem para se ter um melhor aproveitamento do processo avaliativo, unidos a equipe pedagógica, além dos residentes e estagiários responsáveis pela regência de aulas da turma. Além disso, eles são organizados em uma única semana, visando um aproveitamento melhor para todas as turmas. As aulas de cada disciplina na semana em questão são substituídas pelo conselho que acaba por ganhar *status* de atividade letiva.

Podemos dizer que os conselhos de acompanhamento são divididos em duas partes, uma primeira com os estudantes e a segunda apenas com regentes junto aos serviços técnicos. Inicialmente é disponibilizado um horário de cerca de 4 horas de duração, podendo ser manhã ou tarde, para o conselho de classe.

 O conselho se dá início com as avaliações dos estudantes sobre as disciplinas, e dos professores, fazendo críticas, sugestões e elogios, assim como uma auto avaliação da turma. Nesse primeiro momento os professores escutam e analisam as informações para em um segundo momento, possam dar um retorno a cada um deles. Nesse momento pós-avaliativo dos estudantes, os responsáveis pela turma tratam de apresentar um retorno as críticas, se houver, e também a fazer uma avaliação de modo geral da turma em questão. Após isso há um momento para tratar de tópicos não relacionados a apenas um professor, mas de maneira geral da gestão da escola, e ao término dessa etapa os estudantes são convidados a se retirar para a segunda etapa do conselho de classe.

 Assim que os estudantes se retiram se inicia outro momento, onde os regentes e a equipe pedagógica se organizam para discutir sobre alguns casos mais isolados da turma. A partir daí o supervisor faz a chamada de cada nome de estudante e os professores se manifestam para aqueles que eles acharem necessário uma intervenção. O intuito dessa parte é discutir particularidades de cada estudante e socializar entre todos os responsáveis pela avaliação, visando encontrar meios para a resolução desses possíveis problemas, sejam eles de âmbito familiar ou escolar. E durante todo esse processo o supervisor permanece documentando tudo para mais tarde levar para a gestão pedagógica, e providências serem tomadas se necessário.

**O PARECER DESCRITIVO DE APRENDIZAGEM**

O parecer descritivo de aprendizagem ou parecer descritivo, se trata de um instrumento utilizado pelos regentes para acompanhar a trajetória de cada estudante nas suas respectivas disciplinas, descrevendo como cada um deles se comporta durante as unidades em questão.

Esse documento deve ser escrito de forma concisa e com linguagem acessível, pois eles serão sociabilizados entre os seus familiares e a equipe pedagógica, como afirmado no seu PPI:

Os pareceres descritivos de aprendizagem, enquanto registros oficiais do desempenho dos estudantes, levam em consideração os destinatários desses documentos, no caso, a própria escola, a família e o aluno. O cuidado com a linguagem, por exemplo, precisa ser constantemente examinado, optando-se por um texto claro e adequado ao público. O outro aspecto a ser observado na elaboração do parecer reside no caráter ético do processo avaliativo, evitando-se comparações, contradições e expressões pejorativas. Por último, e não menos importante, o cuidado com a coerência ao longo da trajetória avaliada, no domínio do documento, apontando elementos que elucidem avanços, descompassos e retroações que caracterizam o ensinar/aprender. (UFPE, 2015, p.90)

O parecer descritivo deve ser constituído de uma avaliação do professor na unidade, assim como apontamentos de seus déficits durante as aulas, dando sugestões para a sua evolução na disciplina.

Os pareceres são de extrema importância para os conselhos de classe, pois a partir dos mesmos, os regentes se espelham para fazer as suas críticas e elogios aos discentes, pois como é citado em seu regimento:

O parecer descritivo de aprendizagem tem sua matriz de origem na compreensão do ato de avaliar enquanto processo contínuo, regulativo e não linear, estando associado à concepção formativo-regulatória de avaliação da aprendizagem. Esse registro da aprendizagem, além de descrever o desempenho do estudante nas atividades de avaliação, deve apontar e interpretar os avanços desse aluno durante seu processo de aprendizagem O parecer constitui-se num documento que interpreta, analisa, antecipa problemas e necessidades que marcam o conhecer/aprender. (UFPE, 2015, p.90)

 O caráter avaliativo dos pareceres serve para os regentes terem uma ideia da situação geral da turma, assim como particularidades, que serão socializadas entre a escola, a família e o estudante. Um dos objetivos do parecer é levar a reflexão sobre as aulas e perceber o que precisa ser melhorado.

**EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Lidar com a avaliação pode causar uma grande dificuldade dentro do sistema educacional, devido à grande variação de metodologias que foram se alterando com o passar do tempo. Isso se torna explicito, quando observamos o trajeto histórico do ensino brasileiro, mostrando que a avaliação e a educação sofrem grande influência das mudanças sociais existentes durante as diferentes épocas.

Na posição de residentes sempre somos levados a pensar em uma forma de avaliar que se ajuste as necessidades das nossas práticas pedagógicas e assim qualificarmos nossas práticas cada vez mais.

Durante os conselhos de classe todos os residentes que são responsáveis pelas regências de aulas de turma são considerados professores e consequentemente participam ativamente nesse processo. Durante a nossa experiência, enquanto residentes de Educação Física ficamos responsáveis por reger aulas, pois estávamos na fase de imersão, e por isso também tivemos a responsabilidade de avaliar os estudantes utilizando as normativas da escola-campo.

 Os residentes assumiram quatro turmas diferentes, sendo auxiliados pelo preceptor no processo avaliativo, já que os residentes não estavam habituados com a avaliação formativa utilizada no colégio.

 Enquanto residentes eles foram convidados a participar de todos os cinco conselhos do ano letivo, porém devido ao período em que este trabalho foi feito e da residência pedagógica, não haverá tempo suficiente para a vivência do último conselho.

 O método pelo qual os alunos são avaliados é construído entre o residente e o preceptor, visando um método mais fiel possível a realidade em que está inserido, e modificando a partir das particularidades de cada turma.

 Durante o processo de formação dos pareceres, os residentes contam com a assistência do preceptor, onde o mesmo auxilia na linguagem utilizada, assim como também o conteúdo dos pareceres, porém é importante ressaltar que os residentes construíam com supervisão do preceptor os pareceres. Com esses pareceres em mãos os residentes têm a possibilidade de se pronunciarem durante os Conselhos de Classe, e os estudantes também fazem uma avaliação voltada para as regências dos residentes, assim como sugestões de mudanças que são ponderadas juntamente com o preceptor.

 Iniciando uma discussão acerca da Educação Física, de forma mais geral, percebemos um déficit no processo de avaliação, principalmente devido as várias abordagens existentes. E isso é algo que notamos durante as práticas e explicado por Moura e Antunes (2014):

Embora o movimento crítico da Educação Física brasileira tenha possibilitado a construção de uma concepção de Educação Física mais abrangente, por outro lado, desvalorizou a aprendizagem técnica. Portanto, parece que a produção da Educação Física ainda não evidencia o aprendizado da técnica como uma das necessidades para aplicação de um modelo de avaliação que atue de maneira plena nos domínios procedimentais, conceituais e atitudinais. (p.845)

 Já Melo *et al* (2014), nos mostra a importância desse processo de vivência escolar para a evolução do processo avaliativo, já que muitas vezes os pesquisadores sobre esse tema acabam não levando em conta a realidade das escolas, já que acaba por não vivenciar todo esse importante processo de forma efetiva.

 Ressaltemos a importância da prática para a pesquisa e necessidade de uma ligação entre ambos para que as informações sobre áreas como avaliação se aprimorem, e assim consigam um desenvolvimento significativo para as práticas de futuros profissionais.

Tendo essas informações em mente, e junto com os conselhos de classe, conseguimos obter um melhor rendimento e qualidade no processo de ensino-aprendizagem, visto que através desse processo conseguimos construir uma avaliação de modo mais qualitativo.

Pelo fato dessa escola ser espaço para acolhimento de estagiários, pibidianos e residentes, todo um suporte é oferecido para as práticas pedagógicas dos mesmos, tentando atender a necessidade de cada programa que por fim se tornam diferentes devido as diretrizes de cada um.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir de todas as informações percebemos um modo não convencional de avaliação dos estudantes, sendo o Conselho de Classe talvez o maior diferencial dessa escola, devido a autonomia perante a Universidade a qual é vinculada.

Primeiramente é importante notarmos que o conselho de classe claramente não tem apenas o objetivo de avaliar os estudantes, mas de discutir como melhorar todo o processo de ensino-aprendizagem e aprimorar a relação professor-estudante, assim como desenvolver um ambiente escolar melhor para discentes, docentes e servidores.

Sem dúvida, o Conselho de Classe, no seio de uma (auto) avaliação crítica contribui para que, num diálogo mais democrático, a escola possa refletir o processo educativo de forma mais integral – seus avanços e entraves -, diagnosticar a situação de ensino e aprendizagem em curso, enfrentar os problemas e as dificuldades diagnosticadas para promover alternativas para superação, corresponsabilizando os sujeitos envolvidos e, finalmente, contribuir para garantia da educação mais qualificada. Nesse sentido, contribui para a integração das relações no cotidiano escolar e consolida a filosofia do projeto político pedagógico construído pelo coletivo. (UFPE, 2015, p.97)

Durante as reuniões do conselho de classe era recorrente encontrar os próprios estudantes fazendo uma crítica aos problemas nas aulas que são causados por seus colegas e nos dando sugestões de como lidar com isso, demonstrando grande maturidade em suas palavras.

Além disso, as suas avaliações são de extrema importância para que o professor aprimore as suas práticas pedagógicas, e pensando em longo prazo, acabam por contribuir para o avanço do nível de ensino do colégio, visto que futuramente o professor evitará cometer os mesmos erros.

O conselho de classe também traz para os estudantes uma posição dentro do processo avaliativo, fazendo com que se sintam mais integrados ao processo de ensino-aprendizagem, e aproximando-os dos professores, devido ao diálogo que ocorre nas reuniões, trazendo uma melhora qualitativa na relação professor-aluno.

Também é importante citar a necessidade desse processo avaliativo por parte dessa escola, pois é através que as particularidades são socializadas entre todos os professores da turma, fazendo com que as decisões sejam tomadas em conjunto com a equipe pedagógica inserida diretamente nesse processo. Além disso, muitas vezes foi demonstrada a importância da aproximação entre a família e a escola, onde por vezes a decisão tomada envolvia os dois âmbitos.

Enquanto residente o Conselho de Classe contribui para a melhora das suas regências, assim como um desenvolvimento de sua relação com os estudantes, minimizando possíveis rejeições por parte da turma.

A avaliação de caráter formativo utilizada torna o papel do residente, muito mais efetivo, visto que os estudantes serão avaliados por seu ponto de vista e seguindo critérios, onde ele terá oportunidade de se expressar e dialogar diretamente com os estudantes que estão recebendo suas críticas.

Uma característica que demonstra a importância do conselho de classe é a forma como ele é tratado dentro do colégio. Ao ser contabilizado como atividade letiva, a gestão da escola separa uma semana única para ocorrer todos os conselhos, onde as atenções de todas as turmas são voltadas para essa reunião.

Então, confirmamos a importância do conselho de classe nessa escola para o processo de ensino-aprendizagem, visto que durante esse tempo de experiência de residência pedagógica, foi demonstrado que essa avaliação traz um avanço qualitativo para todos os responsáveis pela prática pedagógica. Reiteramos que tanto a relação aluno-professor, como o processo de ensino-aprendizagem são melhorados significativamente, melhora essa que pode ser notada a partir das avaliações de todos os professores.

Concluímos que, para os residentes a vivência desse processo avaliativo ajudou significativamente para a sua formação como futuros profissionais, podendo se utilizar desse modo de avaliação para complementar suas futuras práticas pedagógicas. Junto com o preceptor conseguimos participar ativamente desse processo, e pudemos analisar e perceber o quão importante é o diálogo entre família, escola e estudantes, ampliando os conhecimentos dos residentes contribuindo qualitativamente com suas formações.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **EDITAL CAPES nº 06/2018.** Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf> Acesso em: 09 nov 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE. **Portaria normativa n° 01/93:** Estrutura organizacional e funcionamento do Colégio De Aplicação, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE. **Projeto Político-Pedagógico institucional do Cap UFPE,** 2015.

MOURA, Diego; ANTUNES, Marcelo. Aprendizagem técnica, avaliação e educação física escolar. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 3, p. 835-848, jul. /set. 2014.

MELO, Luciene *et al.* Produção de conhecimento em prática avaliativa do professor de educação física escolar: análise das escolhas metodológicas. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 1, p. 01-294, jan./mar. 2014.

1. Residente do Programa Residência Pedagógica –UPE/Subprojeto Educação Física, Graduando, ESEF/UPE, pedrohsf34@gmail.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Preceptor do Programa Residência Pedagógica – UPE/Subprojeto Educação Física, Mestre em Educação Física, Docente CAP/UFPE, gustavo.jslira@ufpe.br. [↑](#footnote-ref-2)
3. Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica – UPE/Subprojeto Educação Física, Doutora em Educação Física, ESEF/UPE, kadja.tenorio@upe.br. [↑](#footnote-ref-3)